



# DIETA DE TRÊS ESPÉCIES SIMPÁTRICAS DE FELÍDEOS *PUMA CONCOLOR*, *LEOPARDUS PARDALIS* E *LEOPARDUS TIGRINUS* (CARNIVORA, FELIDAE) NA FLORESTA NACIONAL DE TRÊS BARRAS, SC.

Bazilio, S.

Juraszek, A; Golec, C; Turek, R.

Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, PR. Colegiado de Ciências Biológicas. Praça Cel Amazonas, s/n Bairro Centro. CEP 84600 - 000 Fone (42) 35219100 Email:serbazilio@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

Descrições sobre a dieta de felinos e o entendimento fatores que a permitem a coexistência em assembléias são limitadas (RAY & SUNQUISTE, 2001; OLIVEIRA, 2006; PEREIRA, 2009). Em fisionomias de Floresta com Araucária e Campos Naturais do Sul do Brasil, são raros os estudos publicados abordando o uso de recursos ecológicos por espécies coexistentes de felídeos.

## OBJETIVOS

Tendo vista a escassez de informações sobre a dieta alimentar de felinos, o presente estudo teve como objetivo determinar a dieta dos felinos da Floresta Nacional de Três Barras, SC através da tricológia encontrados em suas fezes.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza - se no Planalto Norte do estado de Santa Catarina, e abrange um total de 4.458 ha, no município de Três Barras, sendo estes de posse do ICMBIO. O clima é temperado, úmido, sem estação seca, com verão e geadas freqüentes. Altitude entre 730 à 800m, elevação máxima de 848 m. Os ambientes da FLONA fazem parte ao domínio Mata Atlântica, sendo predominante o ambiente Ombrófila Mista (MARQUES, 2007; FUPEF, 1989) que sofreu intensa pressão florestal. A amostragem foi realizada

de dezembro de 2006 à julho de 2008, em trilhas e estradas existentes no interior da FLONA. As fezes foram preservadas segundo Mantovani (2001). Para a análise da microestrutura dos pêlos guarda utilizou - se a metodologia de Quadros (2002). Os resultados foram dispostos de acordo com a frequência de ocorrência (KREBS, 1989), biomassa consumida (KREBS, 1989), porcentagem de biomassa (SANTOS, 1999), Índice alimentar (KAWAKAMI; VAZZOLER, 1980) e amplitude do nicho alimentar (COWWELL; FUTUYMA, 1971).

## RESULTADOS

Trinta e oito fezes foram coletadas e analisadas e destas vinte eram pertencentes a *Puma concolor*, dez a *Leopardus pardalis* e oito de *L. tigrinus*. A onça - parda teve o maior consumo de presas, treze itens. Roedores de pequeno porte tiveram a maior frequência de ocorrência (23%) seguidos de *Didelphis* sp. (15%), e *Mazama* sp. (10%). A biomassa revelou que alguns itens alimentares deixaram de ser expressivos, ou passaram a ter um índice maior, como é o caso dos roedores de pequeno porte, que decresce para 0,21% do total consumido e que *Mazama* sp, se elevam a 52%, valores acrescidos também para *Cerdocyon thous*, que apresentava um índice de ocorrência igual a 5%, perfazendo um número igual a 9% em porcentagem de biomassa. O índice alimentar destacou três espécies, as quais exercem maior importância na dieta do puma, sendo elas *Mazama* sp. (66%), *Dasyprocta azarae* (7%)

e os Dasypodídeos (7%), dados estes que são condizentes com informações obtidas em campo e em literatura sobre o comportamento alimentar do puma. Estudos realizados sobre a dieta do puma, constataram que os mamíferos de médio e grande porte são as presas mais frequentes na sua dieta, demonstrando predileção por veados e tatus (IRIARTE *et al.*, 1990; LEITE, 1999), no entanto, leva - se em consideração, o fato de que os números de presas variam conforme sua disponibilidade no ambiente, visto que, a condição em que este se encontra traduz o continente relativo de abundância das mesmas (pequenos, médios e grande mamíferos). Nas dez fezes de *L. pardalis*, 80% dos itens alimentares referem - se a mamíferos, 15% aves e 5% a répteis. A frequência de ocorrência conferiu destaque aos roedores de pequeno porte, aves, pequenos marsupiais, micro - roedores e gambás, com 25, 15, 15, 15 e 10% do total de itens alimentares. Dados referentes ao estudo da biomassa consumida elevam estes valores a 91% para micro - roedores, *Cerdocyon thous* (5%), *Galictis cuja* (2%), para gambás, aves, pequenos marsupiais e roedores de pequeno porte, os valores apresentaram considerável decréscimo, em alguns casos como, por exemplo, os dos roedores de pequeno porte este valor diminui para menos de um por cento. Segundo o índice alimentar para as espécies mais influentes, para a jaguatirica, foram os micro - roedores (95%), *Cerdocyon thous* (2%), aves e furão com 1% respectivamente, estes itens incluem 99% da dieta deste felino. A dieta de *L. tigrinus* é basicamente de presas de pequeno porte, dentre elas destacam - se os roedores de pequeno porte (27%), os micro - roedores (20%), as aves (13%) e os marsupiais (13%) com frequência de ocorrência. As aves formam o grupo mais utilizado na dieta deste felino com uma porcentagem de biomassa de 49%, seguido dos répteis e roedores com respectivamente 17 e 12% do total consumido, as cuícas e pequenos marsupiais juntos somam 13% da biomassa consumida. O índice alimentar demonstrou que as aves apresentaram o maior valor (46%), seguidos de roedores de pequeno porte (23%), micro - roedores (10%) e répteis (8%). Juntos estes itens constituem 87% da dieta deste predador. A existência de extensas áreas de várzeas, campos e trilhas na FLONA e uma longa história de pressão antrópica pode ter favorecido a existência de certas espécies, principalmente a de pequenos portes. O puma, obteve a menor largura de nicho (Bsta = 0,5840), sendo assim, pode - se dizer que as categorias de presas foram utilizadas desproporcionalmente. Ciochetti (2008), estudando a dieta e sobreposição de nicho de onça - parda, através de material escatológico, encontrou um valor de 0,723 para amplitude de nicho com nove itens alimentares. Nas fezes de jaguatirica foram constatados nove itens alimentares, sendo a largura de nicho (Bsta= 0,7083), ocupando assim de forma mais proporcional o número de presas,

as quais conferem a sua dieta. Ciochetti (2008) encontrou um valor menor para a amplitude de nicho desta espécie (Bsta= 0,543) com 13 itens identificados estudando uma área de cerrado e floresta semidecídua no estado de São Paulo. Vidolin (2001) em um estudo realizado na Reserva Salto Morato, litoral paranaense, encontrou um valor muito baixo (Bsta= 0,25) para *L. pardalis* e *P. concolor* e atribui ao número pequeno de presas consumidas em altas frequências e muitas em baixas frequências como unificado por KREBS (1989) e citado por esta pesquisadora. *L. tigrinus* registrou o maior índice de amplitude de nicho 0,7948 (para sete presas).

## CONCLUSÃO

A principal diferença observada entre a dieta das espécies de felinos consiste no peso de suas principais presas. Os felinos maiores (puma e jaguatirica) predam com maior frequência espécies de pequeno e médio porte, enquanto a dieta do tigrinus é constituída, em sua grande maioria, por espécies de pequeno porte, como por exemplo, roedores, cuícas, répteis e aves. A predação de grande quantidade de animais de pequena massa corporal pelo puma e jaguatirica, pode significar um grande gasto energético para capturá - los e que pode não ser facilmente suprido pelas massas corporais das presas capturadas. A frequência de observação reduzida ou mesmo ausente nas fezes dos felinos de presas de grande e médio porte pode de certa forma servir como um indicador biológico de preservação para a área. Constatamos a ausência de grandes mamíferos, tais como, anta, queixada, cateto, tamanduá - mirim e que costumam estar presentes na dieta alimentar de grandes e médios felinos. Esta ausência esta certamente ligada à intensa pressão antrópica sofrida na área no período de extração florestal e pela caça que ainda é um problema na FLONA.

## REFERÊNCIAS

CIOCHETTI, G. Uso de habitat e padrão de atividade de médios e grandes mamíferos e nicho trófico de Lobo - Guará (*Chrysocyon brachyurus*), onça - parda (*Puma concolor*) e jaguatirica (*Leopardus pardalis*) numapaisagem agroflorestal no estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado em Ecologia de Ecossistemas Aquáticos e Terrestres do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Ecologia, 2008. FUPPEF. Inventário Florestal da Floresta Nacional de Três Barras SC. Convênio IBAMA. Curitiba. 1989. IRIARTE, J. A.; W. L. FRANKLIN; W. E. JOHSON; K. H. REDFORD. Biogeographic variation of foon habitats and body size of the América puma. Oecolo-

- gia. n 85: p.185 - 190. 1990. KAWAKAMI, E.; VAZZOLER, G. Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. Boletim do Instituto Oceanográfico, V.29, n. 2, p. 205-207. 1980 KREBS, C. J. Ecological Methodology. Harper e Row, publishers, New York. 654 p. 1989. LEITE, M. R. P. Ecologia e conservação da onça - pintada e da onça - parda em três unidades de conservação da Floresta Atlântica do Estado do Paraná. Curitiba, PR: UFPR. 62 p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1999. MARQUES, A. C. Planejamento da paisagem da Floresta Nacional de Três Barras, SC: Subsídios ao Plano de Manejo. UFPR. 2007 OLIVEIRA, T.G. Research on terrestrial Carnivora from Brazil: current knowledge and priority for the new millennium. In *Manejo e conservação de carnívoros neotropicais*, 39 - 45. Morato, R.G.; Rodrigues, F.H.G.; Eizirik, E.; Mangini, P.R.; Azevedo, F.C.C. & Marinho - Filho, J. (Orgs.). São Paulo, IBAMA. 2006. PEREIRA, J. E. S. Dieta de três espécies simpátricas de felídeos - *Leopardus pardalis*, *Leopardus tigrinus* e *Puma yagouaroundi* (Carnívora, Felidae) - em Floresta Ombrófila Mista e Campos Gerais, Paraná, Sul do Brasil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Ciências Biológicas Zoologia, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR. 2009. QUADROS, J. Identificação microscópica de pêlos de mamíferos brasileiros e sua aplicação no estudo da dieta de carnívoros. Tese. (Doutorado em Ecologia) Universidade Federal do Paraná Setor de Ciências Biológicas. 2002. RAY, J.C. & SUNQUIST, M.E. Trophic relations in a community of African rainforest carnivores. *Oecologia* 127, p 395 - 408, 2001. SANTOS, E. F. Ecologia Alimentar e Dispersão de Sementes pelo Lobo - Guará (*Chrysocyon brachyurus*, Illiger, 1811) em uma Área Rural No Sudeste do Brasil (Carnívora: Canidae). Dissertação (Mestrado). UNESP, Rio Claro. 68 p. 1999. VIDOLIN, G. P. Aspectos bio - ecológicos de *Puma concolor* (Linnaeus, 1771), *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) e *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) na Reserva Natural Salto Morato, Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. Dissertação de Mestrado em Conservação da Natureza da UFPR, 2004.